



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

10

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 10 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-272-2
DOI 10.22533/at.ed.722201108

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O décimo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O AMBIENTE ALFABETIZADOR E AS FACETAS DE INSERÇÃO NO MUNDO DA ESCRITA NO I CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sarah Souza Marinho Maria das Graças Pereira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7222011081	
CAPÍTULO 2	11
OS HÁBITOS DE HIGIENE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Andressa Bernardo da Silva Daiany de Souza Ferreira Tanamachi Liciane da Silva Gomes Mansano Jaqueline Maria da Silva Vicente Aguilera Amanda Bastos Coelho Lopes Maria Jussara da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7222011082	
CAPÍTULO 3	24
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO: IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORIA DA QUALIDADE	
Natália Moraes de Oliveira Andréa Cátia Leal Badaró Daniela Zanini Scarabotto Andréa Nesi Wessler Joelen Raiana Favaro Ries Aline Laiza Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.7222011083	
CAPÍTULO 4	29
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FELICIANO FERREIRA E O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Tracy Martina Marques Martins Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante Jéssica Ribeiro Magalhães Edismair Carvalho Garcia João Pedro Lourenço Mello Fábio Morato de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7222011084	
CAPÍTULO 5	35
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A ESCOLA NO OLHAR DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Silvia Fernanda de Souza Lordani Annecy Tojeiro Giordani Sidney Lopes Sanchez Júnior Danieli Ferreira Guedes Patrícia Ferreira Concato de Souza Ariane Aparecida de Oliveira Beatriz Haas Delamuta	
DOI 10.22533/at.ed.7222011085	

CAPÍTULO 6	48
OFICINAS DE JOGOS: O LÚDICO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Cristian Rafael Andriolli Shiderlene Vieira de Almeida Dayse Grassi Bernardon	
DOI 10.22533/at.ed.7222011086	
CAPÍTULO 7	57
UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO SIMBÓLICA PARA SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS A PARTIR DOS SUPER-HERÓIS	
Isabela Gonçalves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7222011087	
CAPÍTULO 8	69
AS PRÁTICAS CURRICULARES DEMOCRÁTICAS APRESENTADAS PELA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA	
Virginia do Carmo Pabst Scholochuski	
DOI 10.22533/at.ed.7222011088	
CAPÍTULO 9	82
A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Flávia Assad Moreno Katiucy da Silva Paná Luana Neiva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.7222011089	
CAPÍTULO 10	86
ARTESANATO EM CERÂMICA – ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO E RETOMADA CULTURAL (O CASO DOS PATAXÓ DE PORTO SEGURO - BAHIA)	
Paulo Roberto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.72220110810	
CAPÍTULO 11	101
CULTURA INDÍGENA NO PARANÁ NA PERSPECTIVA ATUAL: RELATO DE UM PROJETO DE ENSINO	
Thais de Sá Gomes Novaes Jennifer Guimarães Praxedes Camila Beatriz Teixeira Rosimeiri da Silva de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.72220110811	
CAPÍTULO 12	108
SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NAS PINTURAS RUPESTRES PRÉ-HISTÓRICAS DE SÃO DESIDERIO-BA E SÃO RAIMUNDO NONATO- PI	
Felina Kelly Marques Bulhões Rafael Alves Porto Ana Paula Oliveira Maia Mayana Valentin Santana Weslane Silva Noronha Carla Gisele dos Santos Carvalho Taise Rodrigues de Souza Arlindo Matheus Santiago de Brito Valdete Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110812	

CAPÍTULO 13	114
A IDEOLOGIA CAPITALISTA NO OLHAR DOS ESTUDANTES SOBRE A ESCOLA	
Hemerson Moura Filipe de Sousa Carvalho José Luís da Silva Soares Ronaldo Dantas dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110813	
CAPÍTULO 14	129
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A(S) INFÂNCIA(S) E A POSTURA INVESTIGATIVA DO(A) EDUCADOR(A) DAS INFÂNCIA(S)	
Patrícia Ferreira Moreira Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.72220110814	
CAPÍTULO 15	135
O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM VYGOTSKY	
Larissa Paula Montes Bichaco Tainara Monielle dos Santos Oliveira Juliana Telles Faria Suzuki	
DOI 10.22533/at.ed.72220110815	
CAPÍTULO 16	142
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Grazielle dos Santos Souza Leonara Aline de Oliveira Juliana Telles Faria Suzuki	
DOI 10.22533/at.ed.72220110816	
CAPÍTULO 17	153
FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE FLUMINENSE	
Marizângela Faustino França Julio Cezar de Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.72220110817	
CAPÍTULO 18	167
PERCURSO EDUCATIVO: UMA INOVAÇÃO CURRICULAR NA EJA NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	
Cristiani Castro do Lago Renata Rose Costa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110818	
CAPÍTULO 19	178
ALFABETIZAR BRINCANDO NÃO É BRINCADEIRA	
Daniela dos Santos Lima Denise Dias de Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.72220110819	
CAPÍTULO 20	189
INFÂNCIA: UMA OBRA DE ARTE EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Valdo Barcelos Maria Aparecida Azzolin	
DOI 10.22533/at.ed.72220110820	

CAPÍTULO 21	208
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA NA DISCIPLINA DE DIREITO DAS OBRIGAÇÕES COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Isabella Martins Bueno	
Liliane Vieira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.72220110821	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	218
ÍNDICE REMISSIVO	219

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 04/05/2020

Graziele dos Santos Souza

Escola Municipal Osvaldo Cruz

Londrina – PR

<http://lattes.cnpq.br/8029797172402176>

Leonara Aline de Oliveira

Escola Suzana Wesley

Cornélio Procópio – PR

<http://lattes.cnpq.br/7827607516073986>

Juliana Telles Faria Suzuki

Universidade Estadual do Norte do Paraná –

UENP

Cornélio Procópio – PR

<http://lattes.cnpq.br/6122164960859832>

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo discutir as possibilidades do trabalho com a literatura na educação infantil. Para isso, desenvolvemos uma revisão teórica por meio das produções de Zilberman (1948), Abramovich (1995), Ostteto (2000), Moura (2001) e outros. Também apresentamos um relato de experiência sobre a contação histórias na educação infantil. Os resultados permitiram considerar que é possível, por meio da organização do trabalho pedagógico

com a literatura infantil, romper com padrões sociais estabelecidos, ampliando a imaginação, pensamento e criticidade da criança. Contudo, ressaltamos que deve ser uma ação contínua e que, apesar dos estudos deste tema, ainda existem práticas incoerentes em relação a literatura Infantil, sendo necessário maiores estudos para o desenvolvimento de propostas que realmente contribuam para a humanização do ser humano desde a infância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Organização do Trabalho Pedagógico. Literatura Infantil.

ABSTRACT: This study aimed to discuss the possibilities of working with literature in early childhood education. For this, we developed a theoretical review through the productions of Zilberman (1948), Abramovich (1995), Ostteto (2000), Moura (2001) and others. We also presented an experience report on storytelling in early childhood education. The results allowed us to consider that it is possible through the organization of pedagogical work with children's literature to break with established social standards, expanding the imagination, thought and criticality of the child. However, we emphasize that it should be a continuous action

and that despite the studies of this theme, there are still incoherent practices in relation to children's literature, requiring further studies to develop proposals that really contribute to the humanization of the human being since childhood.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Pedagogical Work Organization. Children's Literature.

1 | INTRODUÇÃO

Sabe-se que quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade de tornar-se um adulto leitor. Mas nem sempre esse pensamento existiu. A relação da criança com o livro e o surgimento de literatura para crianças surgiram a partir das modificações na concepção de infância.

No Brasil, as diretrizes curriculares desde o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) até a Base Nacional Comum Curricular (2017), visam à promoção e o contato das crianças com obras literárias e a diversidade de gêneros textuais, bem como desenvolver o prazer pela leitura e a participação das mesmas nas experiências culturais ampliando seus conhecimentos.

Entretanto, observamos que muitas das experiências educacionais voltadas para o trabalho com a literatura infantil são inconsistentes, e em sua maioria, de acordo com Zilberman (1948) são estruturadas de acordo com os interesses dos adultos, repleta de valores e hábitos do universo dos adultos.

A Literatura Infantil rompe com seu caráter comportamental e o seu uso apenas para a finalidade pedagógica e inicia um trabalho de levar as crianças a entenderem sua realidade, sem intervenções de valores ou regras adultizadas. Os livros agora saem do padrão de impor comportamentos e normas e buscam levar seus leitores e ouvintes para reflexões sobre si próprio e os outros, para indagar por meio da imaginação e fantasia questões de certo e errado, bonito ou feio, bom ou ruim, fazendo – os compreender as diferenças existentes que necessitam ser respeitadas.

Os autores infantis na atualidade desmistificam em suas obras os padrões sociais estabelecidos, bem como estruturam suas histórias de maneira a levar o leitor a tentar descobrir por meio da estranheza o seu real significado. Em seus livros, o príncipe não consegue salvar o mundo, a princesa não necessariamente precisar casar-se e o lobo pode ter seu lado bom. Os autores procuram também contextualizar suas obras para que as crianças possam compreendê-las e identifica-las com o meio em que vivem, abordando as diversas classes sociais por meio de personagens diversificados.

Contudo, nada se transforma se a literatura infantil na sala de aula continua sendo trabalhada numa perspectiva moralizante com os mesmos livros de sempre, que não estimulam o pensamento infantil e impõem apenas regras de convivência.

O trabalho com a literatura deve possibilitar a humanização da criança e para isso

o planejamento e a organização do ensino se fazem extremamente necessários. Partindo destes apontamentos, a Literatura Infantil, deixa de ser mero instrumento para ensinar a ler e escrever e demais fins pedagógicos, adquirindo o caráter de formadora do indivíduo, a qual oferece a possibilidade para emancipação do sujeito, liberdade, criticidade e capacidade de transformação.

Quando a criança escuta a história que lhe conta penetra nela simplesmente como história. Mas existe uma orelha detrás da orelha que conserva a significação do conto e revela mais tarde. Ademais, a criança mesmo não estando alfabetizada na educação infantil, se apropriara daquilo que está sendo contado a ela e mais tarde desenvolve seu pensamento crítico a respeito do que fora transmitido a ela (ABRAMOVICH, 1995, p. 24).

Assim, no contexto escolar, o professor deve organizar suas aulas de modo que o trabalho com a literatura não seja realizado de qualquer modo, mas de forma que o aluno seja capaz de perceber as relações que os rodeiam.

Portanto, de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos defendidos por Moura (2001) por meio da Atividade Orientadora de Ensino, a qual implica na importância do ato do professor em organizar o processo de ensino para a apropriação de aprendizagens efetivas: todas as ações em sala de aula precisam ter uma intencionalidade, permitindo modificar ou ampliar o conhecimento que o aluno já possui, o que possibilitará também a maior aprendizagem do professor neste contexto.

Além disso, aspectos indispensáveis a serem considerados são a adequação dos livros a faixa etária de cada turma, as diversas hipóteses e interpretações que podem ser elencadas e as barreiras que podem ser avançadas em relação ao preconceito, discriminação, inclusão.

Constam ainda, a preocupação de escolha das obras literárias, de contar ou disponibilizar as versões diferentes e mais atualizadas, de utilizar livros de autores que se preocupam em contradizer o que sempre foi dito como correto, oportunizando a criança entender que os padrões sociais a sua volta não são únicos.

Deste modo, o trabalho com Literatura Infantil vai muito além do que narrar ou contar uma história, ler ou manusear um livro. É necessária uma organização responsável do ensino, considerando as ações que providas de significados sociais e pessoais levarão a reflexão e a humanização do aluno.

A atividade orientadora de ensino tem uma necessidade: ensinar; tem ações: define o modo ou procedimentos de como colocar os conhecimentos em jogo no espaço educativo; e elege instrumentos auxiliares de ensino: os recursos metodológicos adequados a cada objetivo e ação (MOURA, 2001, p.155).

É necessário reconhecer que a organização do trabalho com a literatura precisa perpassar questões imutáveis há décadas, que permeiam não só nossas salas de aula, mas também a vida de nossas crianças, como os vilões e heróis, os meninos bons e os lobos maus, as princesas e fadas e os gigantes, e bruxas malvados, simplesmente porque são diferentes do tido como belo e bom. É levar a criança a distinguir por si mesma, que

aquilo que foge ao que está acostumada, é devido a diversidade social, cultural existentes que são tão essenciais e devem ser respeitadas tanto quanto a sua.

Nas histórias infantis, o lobo, o gigante, as bruxas, não precisam ser sempre os vilões, os temidos, apenas por serem diferentes e que os príncipes, princesas, reis e rainhas são equivocados por afastarem estes outros personagens de seu convívio. Contudo, para este tipo de reflexão é necessário elevar a condição da Literatura de mero passatempo ou fator puramente pedagógico a um momento repleto de possibilidades humanizantes na vida do ser humano e isto leva em conta uma organização, um planejamento objetivo, construído com esta finalidade.

Conseqüentemente, Ostetto (2000), corrobora com a ideia de que o ato de planejar, permite ao educador desvelar novas estratégias de ensino e aprendizagem, bem como diversificar sua prática docente, de modo a ofertar propostas de trabalhos mais efetivas que podem flexibilizar – se de acordo com as necessidades e interesses dos alunos.

Em síntese, o trabalho com a Literatura Infantil requer maior atenção, buscando romper com os padrões historicamente estabelecidos que impossibilitam a empatia de um indivíduo para com o outro. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi discutir, a partir de uma proposta de trabalho com a literatura, as possibilidades no contexto da educação infantil.

2 | COMO SURTIU A LITERATURA NA INFÂNCIA

Abordar a literatura na infância é uma tarefa que requer uma busca histórica pela relação da criança com o livro. Para isso, faz-se necessário retomar um pouco do histórico da concepção de infância e da Literatura Infantil e como a mesma expandiu-se no mundo ocidental.

A educação para a infância não é um produto pronto e acabado, mas são o resultado dos ideários de inúmeras lutas e políticas sociais, travadas por várias gerações em diferentes momentos e em diferentes contextos sociais. A concepção de infância na atualidade é um conceito relativamente novo, produto da evolução histórica das sociedades. Nem sempre a criança foi vista e tratada da forma como o é na atualidade. “Quando falamos em criança, pensamos num sujeito marcado pelos atravessamentos culturais, políticos e ideológicos de uma determinada classe social, numa determinada sociedade, numa certa época” (PILLAR, 2001, p.22).

Ariès (1986) apresenta a criança da sociedade antiga até a idade média como um adulto em miniatura por haver uma desconsideração quanto as especificidades da infância. Mediante exame de pinturas, antigos diários de famílias, testamentos, igrejas e túmulos, o autor revela a ausência de um sentimento de infância até o fim do século XVII. Desde muito cedo a criança participava do mundo adulto, não havendo distinção com respeito às informações, conversas, vestuários, etc.

Vale destacar conforme Kramer (2006) que o sentimento de infância apontado por Ariès (1986) não se tratava de um sentimento de ternura ou de afeição e carinho pelas crianças, mas sim, à particularidade infantil que a distingue do adulto. Não havia uma parte da ciência que se dedicasse à educação dos menores. Apenas um pequeno ramo da teologia indicava a doutrinação como meio para tornar a criança boa. “[...] a menos valia da criança era tida e havida sem discussão, e talvez fosse por isso tão fácil dela se ignorar, negligenciar, maltratar ou se descartar” (RIZZO, 2006, p. 23).

A partir do século XVIII, com o surgimento da Revolução Industrial, o reconhecimento da infância ficou ainda mais prejudicado, uma vez que as crianças passam a ser recrutadas pelo sistema fabril europeu, situação que perdurou até meados do século XIX.

Mas foi também no mesmo século que surgem pensadores que começam a propor formas de pensar a infância de modo diferente. Cerizara (2008) citou o feito de Rousseau em 1762, ao escrever o *Emílio*, estruturou um livro em cinco partes apresentando e discutindo as diferentes fases da vida de um menino, o que era inédito no seu tempo, descortinando novas perspectivas para a reflexão sobre a infância. “Numa época em que a infância era tão pouco considerada, dedicar um capítulo de um livro aos dois primeiros anos de vida de uma criança é uma atitude mais do que inovadora” (CERIZARA, 2008, p, 31). Em sua obra apresentou críticas a falta de tratamento específico para a infância.

A partir desse momento e das transformações políticas, econômicas e sociais, a entrada da mulher no mercado de trabalho e os diversos movimentos que questionavam seu papel social, surgiram também discussões sobre a concepção de infância, a educação das crianças, o papel e os métodos das escolas.

Deste modo, a partir do século XX, com a ascensão da burguesia, a criança passou a ser vista como indivíduo composto por características e necessidades próprias, diferentes dos adultos. A infância não seria mais um momento de preparação para a vida adulta, mas um período de descobertas a serem exploradas para que as crianças se desenvolvessem plenamente, brincando, socializando com o outro, lendo. Só assim, mais futuramente, poderia se tornar um bom cidadão, sem seguir modelos, mas podendo transformar – se, modificar o meio em que estava.

Com esta nova concepção de infância, muitos teóricos debruçaram – se para entender o mundo infantil e observaram a necessidade de obras literárias que realmente fossem adequadas e atendessem as necessidades das crianças. Surge então o impulso par o “ler” como estratégia para compreender o espaço em que vivemos e a própria condição do ser humano.

Ao estudarmos a história das culturas e o modo pelo qual elas foram sendo transmitidas de geração para geração, verificamos que a literatura foi o principal veículo. Literatura oral ou literatura escrita foram as principais formas pelas quais recebemos a herança da tradição que nos cabe transformar, tal qual outros o fizeram, antes de nós, com os valores herdados ne por sua vez renovados (COELHO, 2000, p. 16).

Surge então o ideário de que a literatura infantil pode se constituir como agente de formação da mentalidade.

Os primeiros livros destinados as crianças surgiram entre os séculos XVII e XVIII. Eram escritos com caráter educativo e com o intuito de formar um cidadão para comportar-se a sociedade. Ainda na França, no século XVII, Charles Perreault, adapta narrações populares para os leitores infantis, apresentando em suas obras valores do comportamento burguês. De acordo com Cunha (2004), a aproximação entre literatura e escola não ocorreu por acaso. Sintoma disso é que seu aspecto didático-pedagógico se baseava numa linha moralista, paternalista, centrada na representação do poder vigente.

Com a chegada do século XVIII, há uma nova concepção de homem restrito a vida familiar, a qual ganha maior valorização, bem como as relações afetivas, separando a infância da idade adulta. Segundo Zilberman,

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura Infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas a cumprir essa missão (2003, p.15).

A educação é institucionalizada e surgem os dicionários para a higiene familiar, os brinquedos e uma literatura específica para a criança burguesa, já que enquanto estas liam os clássicos, as crianças do povo ouviam as histórias das cavalarias, lendas e tudo mais que destinava – se ao mundo adulto, em volta de fogueiras ou nas tabernas.

Com a preocupação de uma escola para todos, ocorre a obrigatoriedade da alfabetização e mais livros passam a ser adaptados para compreensão e gosto do público infantil. Neste contexto, a escola torna-se em um meio normativo, em que o aluno não tem direito à livre expressão, fazendo-o a compreender os ensinamentos de maneira incoerente e na perspectiva de um adulto. O Sistema Educacional também busca uma democratização do saber, a literatura torna – se mais popular e esta expansão preocupa, por isso é divulgada uma leitura mais objetiva, de caráter formativo e religioso, somente para meditação ou aprendizagem, impossibilitando a imaginação e fantasia.

A literatura infantil brasileira surgiu posteriormente ao início da europeia. A partir da Imprensa Régia, em 1808, são publicados os primeiros livros de forma esporádica e insipiente voltados para crianças no Brasil como afirma Lajolo e Zilberman (1988). Somente a partir da Proclamação da República que se iniciou de fato uma literatura infantil brasileira. Com a urbanização crescendo, a exportação e mais oportunidades de emprego, há um crescimento no consumo de produtos culturais como potenciais no desenvolvimento da economia. Surge assim a figura do consumidor infantil.

No fim do século XIX aparece no Brasil traduções e adaptações de histórias Europeias, mas com uma linguagem mais portuguesa que brasileira. O primeiro livro voltado ao público infantil foi de José Bento Monteiro Lobato: Narizinho Arrebitado, Sítio do Pica Pau Amarelo, inova – se a literatura infantil, que antes era de caráter apenas

didático e agora passa a ser mais autêntica utilizando diversos recursos diferentes para maior compreensão das crianças.

Monteiro Lobato, trouxe grandes inovações em suas narrativas nacionais e desmitificou grandes conceitos velados muitas vezes, não mais enfatizando certo ou errado, feio ou bonito, mas buscando envolver os leitores as discussões sobre meio ambiente, guerra, sociedade e leva-los a imaginar, pensar. Monteiro, propôs em suas obras, uma linguagem em que ao ler, a criança pudesse modificar sua realidade e assim transpor de sua realidade.

Baseadas nestes mesmos ideais as autoras Cecília Meireles e Clarice Lispector contribuem para esta nova concepção de Literatura Infantil. Nas décadas de 60, 70 e 80 ocorre grande expansão da literatura infantil e novos temas vão surgindo como questões sobre a morte, as transformações na adolescência, o divórcio, entre outras.

Deste modo, a partir de todo este histórico e perspectiva, percebe – se que os livros, sejam os estruturados somente com imagens ou ora com mais imagens e menos textos ora com mais textos e menos imagens, precisam estar disponíveis para contato das crianças, pois ler é descobrir e descobri - se é viajar, ser o que quiser, conforme diz Abramovich (1995, p. 17), “é uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos”.

Segundo Rateau (2014) o contato com a literatura participa de todo o processo de construção do ser humano, bem como do seu pensamento, portanto, é algo indispensável e que não deve ser negado ou trabalho de forma fragmentada nas escolas e famílias.

As questões de por que ler, para que e para quem, como ler e qual sua importância deve fazer sempre parte de nossas reflexões. A leitura nos transmite conhecimentos, valores e nos possibilita pensar naquilo que vivenciamos diariamente e para além de nossas vivências, por isso desde a mais tenra idade o contato com livros é fundamental.

3 | RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O relato a seguir é resultado das atividades realizadas durante o estágio supervisionado em Educação Infantil no Curso de Pedagogia. Compreendemos o estágio supervisionado como um processo que deve possibilitar aos estagiários fazer uso constante do diálogo, da indagação e da reflexão sobre as experiências, habilidades, atitudes e os conhecimentos construídos, buscando sempre dar significado às aprendizagens a partir deste processo. Destaca-se o estágio como espaço de formação e pesquisa e, por isso, a importância de se vivenciar uma experiência do estágio ancorando-se em uma perspectiva crítica-reflexiva.

Para a coleta de dados foi utilizada a técnica da observação participante, em que

nós estagiárias/pesquisadoras poderíamos participar do fenômeno educativo e coletar os dados ao mesmo tempo (TOZONI-REIS, 2009). Os sujeitos da pesquisa foram constituídos de um grupo de quinze crianças com a faixa etária entre três e quatro anos, matriculados em um Centro Municipal de Educação Infantil no Município de Cornélio Procópio – PR.

Quanto a abordagem decidiu-se pela qualitativa que segundo Ludke; André (1986) enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos envolvidos. A análise dos resultados foi realizada por meio dos dados coletados e possibilitou destacar a importância da organização do trabalho pedagógico com a literatura.

O relato apresentado refere-se a uma atividade de contação de histórias. Em uma roda de conversa com as crianças, realizamos um momento de contação da história clássica dos “Três Porquinhos” utilizando um livro e fantoches. Durante a contação observamos que grande parte das crianças já sabiam e conheciam toda a história, inclusive repetindo as falas dos personagens corretamente: “Abra essa porta e me deixe entrar, senão vou assoprar, assoprar”. “E vou te comer porquinho” (alunos imitando a fala do lobo mal, apenas por visualizarem a imagem).

Conseguimos perceber que as crianças já têm uma idealização sobre a figura do lobo sendo sempre o vilão da história e os porquinhos os personagens bons, espertos, até mesmo pela aparência de ambos, já que a figura do lobo é sempre horrível, transmite medo, raiva, maldade e os porquinhos serenidade, alegria, inteligência, bondade.

Após um intervalo, realizamos um novo momento de contação utilizando uma nova versão da história clássica escrita e publicada por Liz Pichon (2010), para que depois pudessemos dialogar sobre as duas histórias. No momento em que anunciamos a nova versão “Os Três Porquinhos Malcriados e o Lobo Bom”, as crianças estranharam até o título, pois para elas o lobo nunca poderia ser bom e jamais os porquinhos seriam malcriados.

No decorrer da leitura do livro as crianças perceberam a diferença entre as ações dos personagens em relação a história anterior e fizeram vários apontamentos como: “Então o Lobo é bonzinho?”; “Por que os porquinhos mentiram?”; “O lobo tinha uma casa de tijolos só para ele?”; “Eu também ficaria morando na casa do lobo”. As crianças em sua empolgação até mesmo respondiam as questões que faziam, todas queriam falar que agora sabem que o lobo também é bom, que a outra história estava enganada.

Percebemos ainda, que o final da história também chamou bastante a atenção das crianças, uma vez que nenhum personagem foi castigado ou excluído dos outros, mas sim todos permaneceram juntos, aprendendo uns com os outros, diferentes dos clássicos infantis que conheciam.

Após, dialogamos com as crianças as diferenças que existem a nossa volta, sobre como todos devem ser respeitados, que precisamos conhecer melhor as pessoas, os amigos da sala, utilizando de exemplos do dia a dia das crianças e as histórias.

Ao término propomos as crianças que representassem por meio de um desenho o

que haviam entendido das histórias e do diálogo que tivemos. Falamos para as crianças que elas poderiam registrar em forma de desenho qualquer uma das histórias contadas. Assim, após cada criança finalizar seu desenho, pedimos para que cada uma explicasse o que representava e o porquê daquela ilustração.

[...] Por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos (BRASIL, 1998, p. 93).

Deste modo, o desenho é essencial para que a criança possa representar suas emoções, conhecimentos, interesses, contar situações que vivenciam diariamente e deve ser um instrumento utilizado e explorado pelo professor.

Partindo, destes apontamentos e considerando o desenho como ferramenta essencial para a criança expressar o que sentiu e entendeu sobre as histórias contadas, foi possibilitado que realizassem o desenho e depois pudessem comentar sobre o que desenharam. Ressaltamos que tudo o que desenharam, desde os rabiscos, as garatujas, foi questionado e anotado, para que então pudéssemos analisar a compreensão de cada criança. Abaixo, segue algumas das ideias representadas nos desenhos das crianças. Destacamos, que para efeito de publicação, substituímos os nomes das crianças por nomes fictícios conforme descrição abaixo.

Maria representou a convivência de personagens das duas histórias, o lobo bom e o lobo mau no mesmo espaço (a floresta), em harmonia. Joana representou elementos da natureza (o sol e a flor), presentes na história, a casa de palha e ao ser questionada sobre quem morava na casa de palha, disse que todos estavam juntos morando lá dentro, inclusive ela e todos estavam brincando sem brigar. Samuel representou aspectos presentes na segunda história, os porquinhos e o lobo como amigos. Registrou ainda a casa e acrescentou o desenho de um pintinho. Nicole também representou os personagens das duas histórias, o lobo bom e o lobo mau e ao ser questionada sobre onde eles estavam, respondeu que eles estavam vivendo juntos e que o lobo tem um lado mais bom do que mau. Disse ainda que gostava do lobo.

João realizou duas produções. Na primeira ele desenhou a casa do lobo bom presente na segunda história e o lobo e os porquinhos dentro. Ao ser questionado sobre como ele sabia disso, ele disse que viu pela janela. Na segunda produção, registrou ele mesmo e o lobo soltando pipa no mesmo espaço. Vale registrar que essa criança chorou muito na contação da primeira história com medo do lobo. E a partir da segunda história expressou a possibilidade de conviverem juntos, ele e o lobo no mesmo espaço em uma atividade prazerosa.

As produções realizadas pelos alunos, em sua grande maioria, representaram a segunda história contada “Os Três Porquinhos Malcriados e o Lobo Bom” e também desenharam a si mesmo próximo aos personagens. Ademais, alguns alunos desenharam situações de seu cotidiano, como estarem brincando com os amigos, soltando pipa,

plantando flores sem brigar, “respeitando o outro” como mencionou uma aluna.

Já os que desenharam sobre o clássico “Os Três Porquinhos”, desenharam o lobo bom e o mal juntos, bem como os porquinhos próximos, pois segundo a sua fala, o lobo na verdade tinha mais um lado bom do que ruim.

Assim, observamos que apesar das crianças estarem muito acostumadas com as históricas clássicas, tendo até decorado as falas dos personagens, elas conseguem compreender e identificar as diferenças entre os personagens e qual final elas preferem.

De acordo com nossas análises, percebemos que é possível sim apresentar as crianças uma nova concepção de literatura infantil, que deixa de expressar questões que levam ao preconceito e discriminação do outro e transmite a ideia de que as diferenças têm de ser respeitadas.

No entanto, é um processo de trabalho constante, por mais que as crianças identifiquem as diferenças e escolham a história que não despreza nenhum personagem, é importante que o professor sempre volte a estas questões por meio de outras histórias ou atividades.

Também é fundamental a organização do ensino, preparando o espaço, tendo objetivos concretos para que realmente ocorram mudanças no entendimento das crianças, não somente em relação a personagens fictícios, mas também, em relação a si próprio e o outro a sua volta, ocorrendo o processo de humanização.

É por este motivo que Moura (2001) enfatiza que todo o trabalho do professor deve ter uma organização, para que sua finalidade seja atingida, a qual se concretizada causa transformações não só nos alunos, mas também na própria atividade dos educadores, pois oportuniza uma aprendizagem mais eficaz para ambos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, é possível apresentar obras literárias para as crianças desde a educação infantil com finalidades e conceitos diferentes daqueles impostos a muito tempo. Foi possível perceber que mesmo diante das indagações e admirações, as crianças foram capazes de entender que nem sempre as histórias são do jeito que são e muitas vezes dependem da perspectiva de quem conta.

Embora essa proposta tenha sido realizada em uma única aula no período matutino, conseguimos perceber que cada criança retratou sua percepção sobre a oposição das histórias e que são capazes de pensar sobre a história lida. Destacamos ainda, que um trabalho desenvolvido a longo prazo oportuniza maior abrangência e muito mais efetivo.

Nesse sentido, afirmamos que os livros literários necessitam ser utilizados pelos professores de forma dinâmica e efetiva e que possibilite o aluno desde a mais tenra idade conhecer e com o tempo pensar nos conceitos velados que muitos deles apresentam.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: 1998.
- CERIZARA, Ana Beatriz. **Rousseau: a educação na infância**. São Paulo: Editora Scipione, 2008.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- CUNHA, Antunes Antonieta Maria. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MOURA, Manuel Oriosvaldo. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 2001.
- PICHON, Liz. **Os três porquinhos malcriados e o lobo bom**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- PILLAR, Analice Dutra. **Criança e televisão: leituras de imagens**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- RATEAU, Dominique. **Ler com as crianças pequenas**. In: Seminário Internacional de Literatura na Educação Infantil: acervos, espaços e mediações, 2014.
- RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2. Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.
- ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global Editora, 1948.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Global, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 75, 147, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Ambiente Alfabetizador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Aprendizagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 21, 22, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 95, 101, 103, 104, 106, 107, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 197, 198, 200, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Artesanato 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 97, 98

Avaliação institucional 35, 36, 37, 39, 46, 47

B

Boas práticas de manipulação 24, 25

Brincadeiras 44, 131, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 202, 203

C

Crianças 6, 7, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 31, 57, 61, 62, 67, 71, 84, 92, 106, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 164, 169, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Cultura 2, 5, 7, 38, 46, 57, 65, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 118, 120, 122, 125, 127, 137, 138, 141, 154, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 180, 181, 183, 186, 194, 195, 196, 199, 202, 203, 205, 213, 218

Currículo 31, 39, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 102, 107, 131, 152, 155, 161, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

D

Dificuldade de Aprendizagem 48

Direito Civil 208, 210, 212

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 57, 58, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 78, 81, 84, 86, 88, 94, 95, 96, 97, 102, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152,

153, 154, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 180, 186, 187, 188, 197, 198, 199, 200, 202, 216

Educação Básica 9, 23, 30, 31, 35, 47, 71, 81, 114, 115, 116, 119, 122, 125, 129, 130, 134, 155, 160, 161, 188, 189, 218

Educação de Jovens e Adultos 167, 170, 171, 172, 176

Educação Infantil 28, 59, 60, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 186, 198, 206

Educação Profissional e Tecnológica 153, 155

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 114, 116, 119, 123, 136, 144, 145, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 183, 186, 189, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Ensino Fundamental 1, 3, 4, 6, 8, 11, 15, 17, 21, 22, 35, 37, 39, 59, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 114, 116, 153, 155, 159, 161, 162, 163, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 189

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 61, 62, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 103, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 135, 142, 147, 152, 153, 161, 162, 166, 171, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 216

Estudantes 4, 7, 13, 18, 21, 22, 33, 38, 50, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 103, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155, 171, 172, 174, 183, 208, 209, 211, 215

F

Facetas da alfabetização 1, 8

Folia de reis 153, 155, 157, 164

Fotografia 82, 83, 84, 85, 175

G

Gestão escolar 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Gramsci 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127

H

Hábitos de Higiene 11, 12, 13, 14, 15, 23

História 5, 9, 60, 67, 75, 79, 82, 84, 85, 102, 103, 107, 108, 109, 136, 137, 139, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 165, 169, 170, 171, 173, 175, 189, 191, 195, 196, 197, 201, 205

I

Identidade 38, 41, 47, 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 72, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97,

98, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 125, 154, 155, 157, 167, 174, 175, 195, 200, 203

Ideologia Capitalista 114, 115, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126

Inclusão 48, 49, 55, 84, 86, 95, 97, 144, 188, 213

Indígena 79, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

J

Jogo 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 144, 188

L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Literatura Infantil 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 152

Ludicidade 11, 12, 14, 15, 22, 48, 56, 83, 84, 178, 180, 186, 188, 218

M

Mediação Simbólica 135, 137

Merenda 24, 25

Microrganismo 24

Monitoria 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Objeto de aprendizagem 153, 155, 159, 160, 161, 163, 164, 165

Obrigações 208, 210, 212, 216, 217

Organização do Trabalho Pedagógico 142, 148, 149

P

Pinturas rupestres 83, 108, 109, 111

Práticas democráticas 69, 71, 72, 79, 80

Q

Qualidade 24, 25, 26, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 47, 70, 74, 88, 91, 94, 95, 119, 187, 209

R

Recurso pedagógico 56, 83, 84, 85, 165

Relações Interpessoais 11, 12, 15, 22, 95

S

São Desidério 112

Socioeducação 167, 170, 171, 174, 176

Super-Heróis 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 68

T

Tecnologia 10, 11, 14, 15, 22, 47, 86, 87, 94, 95, 97, 114, 116, 153, 156, 159, 163, 218

U

Universidade 1, 7, 10, 11, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 48, 50, 56, 73, 80, 82, 84, 86, 101, 104, 108, 114, 129, 135, 136, 137, 142, 165, 166, 167, 178, 179, 189, 191, 192, 208, 209, 211, 213, 217, 218

V

Vygotsky 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Z

Zona de desenvolvimento Proximal 135, 136, 139, 140, 141

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020